

RH 05/04/1906

Ellen G. White

O VERBO SE FEZ CARNE

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". João 1:1-14

Este capítulo delinea o caráter e a importância da obra de Cristo. Como alguém que entende seu assunto, João atribui todo o poder a Cristo e fala de sua grandeza e majestade. Ele irradia raios divinos de verdade preciosa, como a luz do sol. Ele apresenta Cristo como o único Mediador entre Deus e a humanidade.

A doutrina da encarnação de Cristo na carne humana é um mistério, "O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações" Col.1:26. É o grande e profundo mistério da piedade. "A Palavra foi feita carne e habitou entre nós". Cristo assumiu em Si mesmo a natureza humana, uma natureza inferior à Sua natureza celestial. Nada mostra a maravilhosa condescendência de Deus como isso. Ele "amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho unigênito". João apresenta esse assunto maravilhoso com tanta simplicidade que todos podem compreender as ideias apresentadas e serem esclarecidos.

Cristo não apenas creu na natureza humana; ele a tomou. Ele na realidade possui a natureza humana. "Como os filhos são participantes de carne e sangue, ele também participou do mesmo". Ele era o filho de Maria; Ele era da semente de Davi de acordo com a descendência humana. Ele declarou ser um homem, mesmo o homem Cristo Jesus. "Este homem", escreve Paulo, "é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou". Hebreus 3:3

O mundo foi feito por ele, "e sem Ele nada do que foi feito se fez". Se Cristo fez todas as coisas, ele existiu antes de tudo. As palavras faladas sobre isso são tão decisivas que ninguém precisa ser deixado em dúvida. Cristo era Deus essencialmente, e no sentido mais elevado. Ele estava com Deus desde a eternidade, Deus sobre todos os abençoados para sempre.

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, uma pessoa distinta, e ainda um com o Pai. Ele era a suprema glória do céu. Ele era o comandante das inteligências celestiais, e a homenagem dos anjos foi recebida por ele como seu direito. Não roubou de Deus. "O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos", ele declara, "Desde a eternidade fui ungido, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerado, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerado. Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava

os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo.”
Provérbios 8:23-28

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes que a fundação do mundo fosse posta. Esta é a luz que brilha em um lugar escuro, tornando-a resplandecente com a glória divina e original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outras verdades misteriosas e inexplicáveis, enquanto está consagrada em luz, inacessível e incompreensível.

“Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus”. Salmos 90:2

"O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz." Isaías 9:2. Aqui, a pré-existência de Cristo e o propósito de sua manifestação para o nosso mundo são apresentados como feixes vivos de luz do trono eterno. "Agora ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á cerco contra nós; ferirão com a vara na face ao juiz de Israel. E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miquéias 5:1,2 " Mas nós pregamos a Cristo crucificado", declara Paulo, "que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus". 1 Coríntios 1:23,24

Que Deus deve assim se manifestar na carne é de fato um mistério; e sem a ajuda do Espírito Santo não podemos esperar compreender esse assunto. A lição mais humilhante que o homem tem de aprender é o nada da sabedoria humana e a loucura de tentar, por meio de seus esforços sem ajuda, descobrir Deus. Ele pode exercer seus poderes intelectuais ao máximo, ele pode ter o que o mundo chama de educação superior, mas ele ainda pode ser ignorante aos olhos de Deus. Os filósofos antigos se vangloriaram da sua sabedoria; mas como foram pesados na balança de Deus? Salomão teve grande aprendizado; mas sua sabedoria era loucura; pois ele não sabia como permanecer na independência moral, livre do pecado, na força de um caráter moldado segundo a semelhança divina. Salomão nos contou o resultado de sua pesquisa, seus longos esforços, seu inquérito perseverante. Ele pronuncia a sabedoria de sua maior vaidade.

Pela sabedoria, o mundo não conhecia Deus. Sua estimativa do caráter divino, seu conhecimento imperfeito de seus atributos, não ampliou e expandiu sua concepção mental. Suas mentes não eram enobrecidas em conformidade com a vontade divina, mas mergulharam na mais grossa idolatria. "Professando-se sábios, tornaram-se tolos e mudaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem feita como homem corruptível, e para pássaros, e animais de quatro patas e rastejantes". Este é o valor de todos os requisitos e conhecimentos além de Cristo.

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", declara Cristo; "Ninguém vem ao Pai, se não por mim". Cristo está investido de poder para dar vida a todas as criaturas. "Assim como o Pai, que vive, me enviou", diz ele, " eu vivo pelo Pai, assim, quem

de mim se alimenta, também viverá por mim." João 6:57 É o espírito vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo, são espírito e são vida ". João 6:63. Cristo não está aqui referindo-se a sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade de seu caráter. "Em verdade, em verdade, eu digo a você", ele diz novamente: "vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo." João 5:25 e 26

Deus e Cristo sabiam desde o início, da apostasia de Satanás e da queda de Adão através do poder enganador do apóstata. O plano de "salvação foi projetado para redimir a raça caída, para dar-lhes outro julgamento. Cristo foi nomeado para o cargo de Mediador desde a criação de Deus, criado desde o eterno para ser nosso subsídio de garantia. Antes que o mundo fosse feito, foi providenciado que a divindade de Cristo fosse envolta na humanidade. "Um corpo", disse Cristo, "me preparaste". Mas ele não entrou em forma humana até que a plenitude do tempo tivesse chegado. Então ele veio para o nosso mundo como um bebê em Belém.

Ninguém nascido no mundo, nem mesmo o mais dotado dos filhos de Deus, já recebeu uma demonstração de alegria como a que saudou o Bebê nascido em Belém. Anjos de Deus cantaram louvores sobre as colinas e planícies de Belém. "Glória a Deus nas alturas", eles cantaram, "e paz na terra, boa vontade para com os homens". O Aquele que hoje é da família humana reconheceu essa música! A declaração foi feita, o tom foi dado, a melodia começou, inundará e se estenderá até o fim do tempo e ressoará para as extremidades da Terra. É a glória de Deus, é a paz na terra, boa vontade para com os homens. Quando o Sol da Justiça surgir com a cura nas suas asas, a música então iniciada nas colinas de Belém será repetida pela voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: "Aleluia, o Senhor Deus, onipotente, reina. "

Por sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo fez uma redenção para homem. Isso não foi feito saindo de si mesmo para outro, mas levando a humanidade em si mesmo. Assim, Cristo deu à humanidade uma existência de si mesmo. Levar a humanidade a Cristo, levar a raça caída à unidade com a divindade, é a obra da redenção. Cristo tomou a natureza humana para que os homens possam estar com ele como ele é um com o Pai, para que Deus ame o homem, pois ama seu Filho unigênito, para que os homens sejam participantes da natureza divina e sejam completos nEle.

O Espírito Santo, que provém do Filho unigênito de Deus, liga o agente, o corpo, a alma e o espírito humanos, à natureza divina-humana perfeita de Cristo. Esta união é representada pela união da videira e os ramos. O homem finito está unido à humanidade de Cristo. Através da fé, a natureza humana é assimilada com a natureza de Cristo. Somos feitos um com Deus em Cristo.